



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13294 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

### PERSPECTIVAS DE MULHERES DE UMA COMUNIDADE RURAL DO CEARÁ SOBRE A EDUCAÇÃO E CUIDADO DOS BEBÊS

Celiane Oliveira dos Santos - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Iza Rodrigues da Luz - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

### **PERSPECTIVAS DE MULHERES DE UMA COMUNIDADE RURAL DO CEARÁ SOBRE A EDUCAÇÃO E CUIDADO DOS BEBÊS**

**Resumo:** Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento tendo como foco as perspectivas de mulheres de uma comunidade rural do Ceará sobre o cuidado e a educação dos bebês. A fundamentação teórica ancora-se principalmente na recente área da Educação Infantil do/no Campo que evidencia a escassez de pesquisas sobre o atendimento dos bebês residentes em áreas rurais, assim como o descompasso entre o estabelecido na legislação e a realidade. A pesquisa qualitativa tem como principal procedimento metodológico a entrevista semiestruturada. Foram ouvidas duas mães e uma avó de bebês. Os resultados revelam perspectivas distintas destas mulheres indicando tanto a necessidade da creche devido ao trabalho materno quanto à desconfiança da qualidade do atendimento prestado. Reforça-se assim a relevância da oferta de vagas em creche tanto para assegurar este direito dos bebês, quanto para favorecer a confiança das famílias na instituição.

**Palavras-chave:** Educação Infantil do/no Campo, Bebês, Famílias, Creche.

Este texto apresenta algumas questões acerca da educação e cuidado dos bebês do/no campo que emergiram no caminhar de uma pesquisa de doutorado, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de vínculo das autoras. A referida investigação pretende contribuir com o debate acerca das especificidades da oferta de Educação Infantil do/no campo,

especialmente no que diz respeito ao atendimento dos bebês.

As discussões aqui apresentadas partem do pressuposto de que para compreender o atendimento dos bebês residentes em áreas rurais é fundamental escutar as famílias e refletir sobre os sentidos atribuídos à creche em diferentes contextos. Considerando o processo histórico de expansão do atendimento em creche no Brasil, com forte marca das lutas das mulheres trabalhadoras nas áreas urbanas, considera-se relevante conhecer como cada comunidade nas áreas rurais compreende a função simbólica e socioeconômica das mulheres/mães e como essa compreensão interfere na sistemática de oferta e demanda de serviços educacionais que atendem aos bebês.

Em levantamento bibliográfico realizado em bancos de teses, dissertações, artigos e trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho - GT 07 – Educação de crianças de 0 a 6 anos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, no período de 2009 a 2021, identificamos quatro estudos (ARAÚJO, 2013; REIS, 2015; RIBEIRO, 2016; LEINEKER, 2016) que apresentam elementos importantes para compreensão das necessidades, demandas e concepções das famílias residentes em áreas rurais. Foi possível perceber que o campo empírico deste conjunto de trabalhos não contemplou comunidades rurais do Nordeste, quando no Brasil o campo dessa região é o que concentra mais da metade das crianças com idade para frequentar a Educação Infantil (BRASIL, 2012).

Do diálogo com os trabalhos citados acima, podemos destacar: I) a ausência de políticas públicas para essa faixa etária (bebês) do campo, fato que influencia diretamente no modo como as famílias se organizam e no acesso aos direitos dos bebês e crianças bem pequenas; II) a ausência do equipamento creche nas diferentes áreas rurais pesquisadas e III) apesar da evidência do desejo de algumas famílias de contar com a creche, nem todas desejam que suas crianças frequentem esse espaço, por considerar que os bebês e as crianças pequenas devem ser cuidadas no espaço familiar e, em especial, pelas mães. Informações semelhantes foram apresentadas nos relatórios de dados qualitativos da Pesquisa Nacional *Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais* (BRASIL, 2012).

Neste artigo, analisamos parte dos primeiros resultados de uma pesquisa de doutorado cujo objetivo central é compreender os sentidos das práticas institucionais de cuidado e educação de bebês na perspectiva das famílias (usuárias ou não), professoras(es), representantes de movimentos sociais e gestoras(es) da Educação Infantil em comunidades rurais do Ceará. Apresentamos dados referentes às entrevistas semiestruturadas com uma avó e duas mães de bebês de Ponta Grossa, comunidade de pescadores artesanais localizada no litoral leste do Ceará. Não há oferta de creche nessa comunidade.

Em relação aos sentidos atribuídos ao atendimento em creche, as percepções das mulheres foram marcadas fundamentalmente pelas necessidades decorrentes da condição de mulher trabalhadora e pelas ideias a respeito da qualidade do atendimento, função e confiança

nesse tipo de instituição.

Uma das mães entrevistadas destacou que na comunidade deveria ter atendimento em creche, pois quase todas as mães da comunidade trabalham em atividades ligadas ao turismo comunitário e isso liberaria as mulheres para o trabalho fora do âmbito doméstico, conforme o trecho da entrevista:

Eu acho que deveria ter sim! Porque as mães da comunidade, hoje a gente tá trabalhando muito no turismo. Então praticamente toda mãe trabalha no turismo, nas barracas e é complicado, principalmente no final de semana que a gente precisa de alguém pra ajudar porque tem o filho pequeno, e aí não tem! Fica aquela coisa: é que nem eu que tô com ela (Bebê de 1 ano e 3 meses), tô no restaurante, tô olhando ela, tô tentando fazer alguma coisa. Então se tivesse uma creche eu colocaria ela e seria muito bom! (Diva, 36 anos, mãe de Rosa de 1 ano e 3 meses e Caio de 4 anos).

A manifestação do desejo por uma creche para o compartilhamento dos cuidados e educação dos filhos pequenos foi identificado também por Martins (2011). Para Diva, a possibilidade de contar com uma creche para a bebê é tão distante da realidade que durante a entrevista, falou: *Se eu pudesse sonhar, eu sonharia, num lugar muito legal pras crianças, para os bebês.* É possível perceber que o direito à Educação Infantil, normatizado e reconhecido, é algo ainda muito distante para algumas famílias do campo, conforme já destacado por Rosemberg e Artes (2012).

Perspectivas distintas foram trazidas por outra mãe e uma avó que expressaram pouca confiança em relação aos cuidados dos bebês nesse tipo de instituição, como mostram os trechos a seguir:

Entrevistada: Eu acredito que pra minha não! (Bebê de 1 ano e 5 meses). Porque assim, eu não tenho muita confiança de ter minha filha dessa idade pra mim entregar assim numa creche, porque o que a gente vê hoje às vezes é o descuido de criança, às vezes dá comida e faz mal, às vezes se descuida de uma criança... aí então assim, eu não sou muito de deixar ela ir pra creche não! Assim.... dois anos não (idade atendida pelo município), no mínimo três, três anos e meio! Menos de dois anos eu não deixo não! Eu ensino ela em casa! (Noélia, 32 anos, mãe de Marina de 1 ano e 5 meses).

Entrevistada: Se tivesse [creche] pra idade dele, como eu não trabalho, vivo em casa, eu acho que não colocaria não.

Pesquisadora: Por quê?

Entrevistada: Porque, eu acho que... Eu não quero dizer que os profissionais da escola não cuide... Eu acho que eles cuidam, mas é muita criança às vezes quando coloca, né? Então eu acho que não tem aquele cuidado como uma pessoa só ou duas, três, cuidar de uma criança em casa. Eu acho que às vezes falta alguma coisa. (Lindalva, 47 anos, avó de Níkolás de 1 ano e 4 meses).

A dimensão da confiança na creche, contexto de cuidado e educação distante do ambiente doméstico, é fundamental para as famílias, conforme evidenciado por Silva (2014). O sentimento de desconfiança demonstrado pelas mulheres entrevistadas parece ter relação também com uma imagem de escola de Educação Infantil que não atende plenamente às necessidades das crianças pequenas e, em especial, às necessidades dos bebês.

## Considerações finais

Os resultados parciais apontam para a escassez de pesquisas cujo foco seja a compreensão das práticas institucionais de cuidado e educação de bebês residentes nas diferentes áreas rurais brasileiras. Como indicado na literatura, destaca-se a relevância de assegurar a oferta de vagas em creche para os bebês residentes em comunidades rurais tanto como meio de garantir o direito desse grupo como para que suas famílias possam de fato ter a possibilidade de compartilhar o cuidado e educação de seus bebês e assim poderem construir e fortalecer a confiança nessas instituições.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. O. **O cotidiano de crianças de 0 a 3 anos e suas famílias de uma comunidade rural assentada: significações e práticas familiares**. 2013. 251p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, 2013.

BRASIL. **Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais**. Pesquisa Nacional. Brasília: MEC/UFRGS, 2012.

LEINEKER, M. S. L. **O direito à Educação Infantil do campo no município de pinhão: ponto de vista das famílias**. 2016. 308p. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Florianópolis, SC, 2016.

MARTINS, R. K. Expectativas das famílias do meio rural em relação à educação pública para filhos menores de quatro anos. In: **Reunião Nacional da Anped**, 34. Natal: ANPEd, 2011.

REIS, M. M. **Discursos de mães sobre educação e cuidado do bebê de área rural**. 2015. 216p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

RIBEIRO, M. F. **Educação Infantil do campo: mais respeito nossas crianças têm direito**. 2016. 92p. Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Corumbá, 2016.

ROSEMBERG, F.; ARTES, A. O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. In: BARBOSA, M. C. S. et al. (Org.). **Oferta e demanda de Educação Infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

SILVA, I. O. A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na Instituição de Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 253-272, jul./set. 2014.